

A REGENERACÃO

ORGAM DEMOCRATICO

32 TYPOGRAPHIA - RUA DE JOÃO PINTO 32

ANNO XV

DESTEIRO - Domingo, 13 de Maio de 1883

N. 23

ASSIGNATURAS

PARA A CAPITAL.

Semestre.....5\$000

FÓRA DA CAPITAL.

Semestre.....6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Número avulso.....100 rs.

SECÇÃO OFFICIAL

Governo da Província

EXTRACTO DO EXPEDIENTE DO DIA 7 DE MAIO DE 1883

A presidente da assembleia legislativa e mais membros da mesa.—Tendo a hora de declarar a vs. exas., em resposta ao officio n. 83, de 21 de mez proximo passado, que foram dadas as providencias no sentido de serem garantidas as populações contra os assaltos de selvagens que repentinamente fazem suas correrias em alguns lugares do interior da província.

Ainda que esta presidencia não disponha, por ora, dos meios precisos para tomar de todo ponto efficaces as medidas adaptadas nesse sentido, espera chegar no resultado que todos desejam com o auxilio preciso da sua vontade e

decreta foi provida em 25 de Abril proximo findo com a unanimitate de D. Matilde Adelita Vieira de Aguiar, que a requereu a 19 do mesmo mez.

Ao mesmo.—Remetendo, de ordem de s. ex. o sr. dr. presidente da província, afim de ser presente a assembleia legislativa, o officio da camara municipal de S. Francisco em que pede ficar isenta de suprir sustento aos prezos pobres da respectiva caleia.

Ao mesmo.—Remetendo, de ordem de s. ex. o sr. dr. presidente da província, afim de ser presente a assembleia legislativa, os artigos de posturas propostos pela camara municipal de S. Francisco.

Ao mesmo.—Remetendo, de ordem de s. ex. o sr. dr. presidente da província, afim de ser presente a assembleia legislativa, o officio da camara municipal de Joinville, propõe a revogação do art. 2º das posturas aprovadas pela lei n. 973 de 20 de Dezembro de 1882.

O juiz commissario da Laguna.—Remetendo um exemplar da edição n. 2002 do periodico *Despertador* e comunicando-lhe, de ordem do s. ex. o sr. dr. presidente da província, que informa sobre a veracidade do facto a que se refere o mesmo periodico na secção *Diversas Ocorrencias* sob a epigrapha *Os nossos vizinhos do Paraná e Rio Grande.*

Dia 8

Acto.—Nomeando D. Clara Almeida de Sant'Anna e Domingos da Silva M-

A mesma, n. 182.—Communicando que a professora publica vitalicia da escola do sexo feminino da villa de Tijucas, D. Christina Papaline, ofereceu 10% dos seus vencimentos para o Lyceu de Artes e Ofícios, a contar do 1º de Janeiro do corrente anno.

Officiou-se a referida professora agradecendo o seu donativo.

Ao delegado encarregado do expediente de repartição do polícia.—Declarando que solicitei providencias no sentido de ser recolhido ao Hospicio do Pôrto 2º, e alienando Alessandro Paisan. Ao comandante da companhia de polícia.—Mandando que rograssem para a cidade de S. Francisco os guardas que dali vieram escoltando um deserto do exercito, João Flór da Silva e Moncelo José Machado.

Deu-se conhecimento, pela secretaria, ao delegado encarregado do expediente da polícia.

Do SECRETARIO

AO 1º secretario da assembleia.—Remetendo, de ordem do s. ex. o sr. dr. presidente da província, afim de ser presente à assembleia legislativa, o quadro demonstrativo do calo exportado para fóra do Imperio durante os exercícios de 1879—80 a 1881—82.

Dia 9

Acto.—Designando o tenente coronel Elyceu Guilherme da Silva para servir interinamente o posto de comandante superior da guarda nacional de con-

certos de utensilios para uso das escolas mixtas da freguesia do Ribeirão.

A mesma, n. 186.—Mandando pagar das quantias depositadas nos cofres para o Lyceu de Artes e Ofícios, aos signatários das inclusas contas a quantia de 170\$610 rs. importancia de diversos objectos fornecidos áquelle estabelecimento.

Ao dr. inspector interino de hygiene publica.—Remetendo officio do delegado encarregado do expediente da repartição de polícia que trata sobre as febres intermitentes que tem-se desenvolvido na freguesia da SS. Triunfado, afim de verificar a sua existencia e indicar as providencias que convém tomar-se.

Ao vice-director do Lyceu de Artes e Ofícios.—Remetendo diversos livros oferecidos por Costa & Companhia.

Officiou-se a Costa & Companhia agradecendo a valiosa oferenda que fizeram ao Lyceu de Artes e Ofícios.

Do SECRETARIO

AO 1º secretario d'assembleia.—Remetendo, de ordem do s. ex. o sr. dr. presidente da província, afim de ser presente à assembleia legislativa, os officios das camaras municipais de S. Francisco e S. Sebastião, acompanhados das contas.

Ao mesmo.—Enviadando, de ordem do s. ex. o sr. dr. presidente da província, afim de ser presente,

ao dr. director da instrucção publica, o acto de nomeação de Dr. Henrique Lopes de Haro.

A thesouraria provincial.—Communicando, de ordem do s. ex. o sr. dr. presidente da província, que os professores publicos Francisco Manuel da Costa, do arreys da Várzea Grande de Oeiras, e Luiz Alves da Souza, de 2º distrito da capital, entraram no exercicio de suas funções, o 1º no dia 29 do mez passado e o 2º no dia 7 do corrente.

A mesma.—Communicando, de ordem do s. ex. o sr. dr. presidente da província, ter entrado no exercicio do seu cargo, no dia 1º do corrente, o professor do arryal da Casira, Gustavo da Conceição Avila, bem como, na mesma data, o professor vitalício José Vicente de Carvalho Filho.

A mesma.—Communicando, de ordem do s. ex. o sr. dr. presidente da província, que os professores efectivos das escolas mixtas da freguesia do Portão Belo e do arryal do Magalhães, Hipólito Cassiano Rebello e José Luiz Martins entraram no exercicio de suas cadeiras no dia 2 do mesmo mes.

A camara municipal da Laguna.—Remetendo, de ordem de s. ex. o sr. dr. presidente da província, copia do officio em que o 1º secretario da assembleia legislativa declara ter sido indeferida a representação que fez essa camara contra a resolução da mesma assembleia.

Ao engenheiro Abrão.—Declarando que s. ex. o sr. dr. presidente da província fica sciente de ter sido conciliado hontem os concertos no encanamento d'água e outros necessarios à enfermaria militar.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS NO DIA 1 DE MAIO DE 1883

Bolílio Lopes de Haro, (2 despacho).—Informed o doutor fiscal das terras publicas.

João do Prado Lemos & C. e outros, (3 despacho).—Por acto de 12 de mez findo em virtude da lei provincial n. 982 de 11 do mesmo mez, foi mandado suspender a cobrança dos impostos de

importação, os quais devem ser pagos a data da referida lei, ficando os supplicantes somente relevados da multa, de que tratão, conforme o parecer da assembleia provincial que n'esta data se remete à thesouraria provincial.

José Delfino dos Santos, pede que possa o cofres publico lhe seja entregue a quantia de cem mil réis, para pagar as despesas com o funeral do coronel reformado Antonio de Campos Melo, sendo em tempo descontado pela quinta parte de seu meio salvo, a quem pertence de direito.—Informe a thesouraria da fazenda.

Lorensio Celeste, pede um lote de terras na ex-colonia Azambuja.—Informe o juiz commissario da Laguna e Tubarão.

José Alexandre, pede que se lhe mande pagar a quantia de 125\$500 réis por ter servido de enfermeiro desde 6 de Janeiro até 28 de Março do corrente anno, na enfermaria e tabelecida no jardim das Pedras Grandes, no município de Tubarão, onde foram recolhidas as pessoas atacadas de variola.—Informe o doutor inspector interino da Hygiene publica.

Zefirina Feliciana de Jesus, pede o mesmo acima, por ter servido de enfermeira.—Idem.

Dia 2

Adão José Muller, pede comprar um triangulo de terras junto as do supplicante no Gaspar do municipio de Blumenau.—Informe a camara de Blumenau.

Bento José do Nascimento, (4º despacho).—Junto a planta do terreno.

Firmino José Nunes, pede comprar 80 braças de terras nos fundos de seus terrenos na margem do rio Tubarão.—Informe a camara municipal do Tubarão.

José Antonio de Abreu Junior, (2º despacho).—A thesouraria provincial para, em vista de sua informação, inscrever como divida passiva da província, a quantia de 211\$200 réis, de que o supplicante é credor da fazenda provincial.

João Joaquim Brinchoza, (2º despacho).—Satisfaz a exigencia do parecer da thesouraria de fazenda.

João Matheus da Jesus, Jerônimo Coelho, Getúlio de Carvalho, Antônio Correia, Severino da Costa, Albino Teixeira Fernandes, Fernando Manoel da Silveira, Francisco José Gularo, Manoel Albino Teixeira, Honório Coelho dos Santos, João Antônio da Silva, José Evaristo Fogaca Junior, José Vicente Vieira, pedem comprar em comum, 3000 braças de terra de frente com 1000 de fundos, do lado do Norte do rio Urussanga, no município do Tubarão.—Informe a camara municipal do Tubarão.

José Rudolfo, pede comprar terras na ex-colonia Luiz Alves, no município de Itajahy.—Informe a camara de Itajahy.

Virgilio José Villela, o Wenceslao Martins da Costa, provedor e secretario do Imperial Hospital de Caridade, pedem que se mande inscrever como divida da província, a quantia de 984\$000 réis o proveniente de tratamentos feitos no Hospital aos guardas policiais e prezeiros sentenciados desde Junho de 1880 a Julho de 1881.—Informe a thesouraria provincial.

Dia 4

Antonio Luciano de Almeida Trindade (2º despacho).—Depois de apresentar os conhecimentos do pagamento do fôrco relativo aos exercícios de 1878-79 a 1882-83, pode o supplicante fazer a transferencia do terreno.

Horacio Cândido Coimbra Guimarães, pede que se lhe manda entregar o título passado pela directoria da instrução publica.—Entregue-se passando recibo.

Dia 5

José Maria de Souza, (3º despacho).—Informe o juiz commissario de Itajahy e Blumenau.

José Mendes da Costa Rodrigues, pede que lhe manda pagar a quantia de vinte mil réis, proveniente de quatro meses de aluguel da casa que o supplicante alugou para servir de cadeia, em Perto-Bello.—Informe o delegado encarregado do expediente da polícia.

João Heinrich da Rocha, pede que seja reduzido a dous réis o preço de cada uma braça quadrada da terras que o supplicante querer comprar ao Estado,

do rio Capivari.—Junta-se a outra petição e informa a thesouraria da fazenda.

Fernando Braatz, (3º despacho).—O supplicante deve pagar primeiramente a quantia de 381\$070 réis, que deve ao Estado, para poder ser attendido no que requer.

Guilherme Drew, (3º despacho).—Fica de is de pagar a quantia de 288\$200 réis, que o supplicante deve ao Estado, podendo ser attendido no que requer.

Henrique Germano Schuchting, residente no lugar denominado Navalhas, distrito de Santa Izabel e Theresópolis, que tendo se oposto a pretensão de Frederico Sell, por ter este requerido a compra de terras no dito lugar em cuja área comprehendentes as do supplicante, e tendo o juiz commissario ido ao lugar e ali somente respetar os malefícios das terras do supplicante mandou abrir pelas suas ditas terras, pede que se ordene ao dito juiz para suspender todo e qualquer procedimento ato e, ex, decidir sobre a reclamação do supplicante, ficando-lhe sem effeito qualquer medida que haja feito.—Ao juiz commissario do S. José para informar.

Bez Giacomo, (3º despacho).—Fica arbitrado em quatro e meio réis o preço de cada braça quadrada das terras requeridas e marco o prazo de dois meses, para o supplicante proceder à demarcação e medição das mesmas, correndo por conta propria as respectivas despesas.

Baldire Floriano, (3º despacho).—Idem.

Cesara Giovanni, (3º despacho).—Idem, De Marchi Vicenzo, (3º despacho).—Idem.

Luiz Feliz, professor jubilado, pelo que pela meia de rendas provincias da Laguna, lhe seja pago os seus vencimentos, a contar do mes de Janeiro do corrente anno.—Informe a thesouraria provincial.

Miguel Estefano Koures, (3º despacho).—Informe a camara municipal do S. José.

Pasqual Benimco, (5º despacho).—Depois de pagar a importancia das terras, no prazo de dous meses, passe-se o titulo.

Rudolfo Fengte, (3º despacho).—Informe a thesouraria da fazenda.

Renaldo Knob, (2º despacho).—Idem, depois de recolhido aos cofres publicos a quantia de 120\$168 réis, valor do lote de terras de que trata, o supplicante passe-se o titulo definitivo do mesmo.

Francisco Emilio do Livramento, Escrivão das rendas geras e provincias da villa do Tubarão, pede que lhe seja prorrogada por mais um mes a licença que lhe foi concedida para tratar de seus interesses n'esta capital.—Desferido.

Glycerio Alves de S. B. Aventura, (3º despacho).—Informe o sr. director interino do Hygiene publica.

Joaquin Xavier C. Bittencourt, promotor publico da camara de Itajahy, pede que se mande pagar os seus vencimentos pela meia de rendas geras da cidade de Itajahy.—Informe a thesouraria da fazenda.

José Joaquim de Macedo, (3º despacho).—Idem.

Léon Eugénio Lapagesse, professor publico da escola mixta de Itacoroby, pede tres mezes de licenca, com vencimentos, para tratar de sua saude, ficando como seu substituto o cidadão Francisco Mariano Borges.—Como requer, ficando marcado o prazo de oito dias, para entrar no gozo da licenca.

Augusto Zich e Gottlieb Müller, pede comprar terras nos fundos dos lotes dos supplicantes na ex-colonia Blumenau.—Informe a camara municipal de Blumenau.

Alberto Fleyke, pede comprar terras na ex-colonia Blumenau.—Idem.

Fernando Hackbarth, pede o mesmo acima.—Idem.

Giacomo Doroghi, pede comprar terras, no lugar acima.—Idem.

José Maria Correa e outro, 2º despacho.—Idem.

Hermann Knoll, pede comprar terras na ex-colonia Blumenau.—Idem.

Luis Paoli, pede o mesmo acima.—Idem.

Fontanella Angelo, (3º despacho).—Fica arbitrado em quatro e meio réis o preço de cada braça quadrada das terras requeridas, e marco o prazo de dous mezes para o supplicante proceder à

demarcação e a lugaz das mesmas, correndo por conta propria as respectivas despesas.

Zaneleto Luige e outro, (3º despacho).—Idem.

Vidotto Giovannini, (3º despacho).—Idem.

Vendrami Muiza, (3º despacho).—Fica arbitrado em oitenta réis o preço de cada braça quadrada das terras requeridas e marca o prazo de dous meses para o supplicante proceder à demarcação e medição das mesmas, correndo as respectivas despesas por conta propria.

Germano Luiz de Souza e Marciano Gonçalves do Souza, podem comprar ao Estado 300 braças das terras de frente, mas os menos, no lugaz Itapoçú do municipio do Paraty.—Informe a camara municipal do Paraty.

Germano Mauster, pode comprar ao Estado 200 braças de terras de frente com 100 da fundo no rio Capivary.—Informe a camara municipal do S. José.

Guilherme Hras, (5º despacho).—Paga a importancia das terras no prazo de dous meses, passe-se o titulo das mesmas.

José Leal de Souza Nunes, (2º despacho).—Informe a thesouraria da fazenda.

Manoel Esteves da Silveira, pede ser nomeado professor effeito para a escola do arraial da Praia dos Ingleses.—Como requer.

Anacleto Ladislau Ribeiro, collector das rendas geras e provincias de Joinville, pede 10 dias de licenca para vir a capital tratar de seus interesses.—Informe a thesouraria da fazenda.

Clara Almida de S. Theago, pede ser nomeada professora effeita da cidade de S. Francisco.—Nomeio-se.

Domingos da Silva Magalhães, pede ser nomeado professor effeito das escolas do alto de Tyjuca.—Idem.

Francisco Duarte Silva Junior, thesoureiro da thesouraria provincial, tendo-se organizado a folha dos vencimentos dos empregados, e não tendo-se contemplado o supplicante a gratificação que perdia ate ultimo de Fevereiro, antes da reforma para thesouro o votada na lei do orçamento de 1881, para equifar os seus vencimentos ao do contador, julgando-se com direito aquella gratificação, em quanto a assembleia provincial não reduziu o orçamento, pede que se efetue o pagamento ate finalizar

a discussão do orçamento.—Informe a thesouraria provincial.

Qualquier despesa é calculada em 361:486,056.

Este calculo não é o resultado de uma presunção, mas sim do exame minucioso, verba por verba, de todas as ci-
cadas despendidas com os diversos ramos

de serviço.

Deste total despende-se com a in-
strução publica 119:110,000; com a

segurança publica 62:850,000;

com socorros publicos 14:000,000 rs.

e com obras publicas 25:000,000.

Temos, pois 214:275,000 rs. de des-
pesas que revertem directamente para o

povo que as paga.

E, pois, da primeira intuição a legi-
timidade destes gastos, feitos para edu-
cação da mocidade, segurança da vida

e da propriedade do cidadão, auxilio au-

tores, etc., etc.

nicação e segurança dos próprios pro-
vincias.

Resta justificar o despende de 147:211,000 rs., gastos com a repre-
sentação provincial, as repartições pu-
blicas e juros da dívida da província.

Qual destas verbas pode ser supri-
mida? Que ramo do serviço comporta

uma redução sem se desorganizar?

Pretendo-se por ventura dizer que o funcionalismo consome inutilmente um esforço si quiser? O funcionalismo do Santa Catharina um dos menos estipendiados do império parece iniquamente retribuído e além disso diminui, insuficiente para as exigências do serviço

publico!

Creemos ser escusado insistir sobre

este ponto, porque não nos parece que

algum se lembra seriamente de impo-

gar a despesa por este lado.

Temos dest'arte que a despesa orga-
nizada é legítima o imprecindivel; consequente-
mente é preciso alargar a esfera da

receita, pedir ao contribuinte novos im-
postos, que são para elle e para ninguem.

Eis a verdade. A província precisa

de despor uma quantia certa, os im-
postos em uso não chegam a prefazer a cifra exigida; onde ir buscar meios?

Os homens do bom fé indicam-no im-
mediatamente: na bolsa do cidadão cujo
bom senso e patriotismo é um esteio pa-
ra a segurança publica e não um campa-
na de exploração para os fazedores de po-
pulacidade.

SECÇÃO POLITICA

DISCUSSÃO DO ORÇAMENTO PROVINCIAL

Discussão do orçamento provincial

Falemos ao povo a linguagem calma
e singela da verdade.

São escusados os circunloquios que
illuminam as hyperboles que atordoram.

Gritam os especuladores que exploram
a credideza popular; nós outros que nos
inspiramos na verdade positiva, que é
uma só, collocamos em seus termos a
questão que neste momento interessa o
espírito publico.

Fámos desse modo: é melindroso a tarefa
do legislador ao descretar a despesa da
província e prover o erário publico dos
recursos precisos para fazer face a elle
e, pois, todo o concurso legitimo e effe-
tua que lhe vier em auxilio contribui
para aliviar-lhe o peso da responsabilidade.

E o que estamos fazendo, nós que
representamos uma força como organo
de um grande partido.

A discussão do projecto de orçamento
para o exercício de 1883-1884 levou
um volumoso debate infelizmen-
te mal colocado, porque os oppo-
sitionistas, em vez de apreciarem o pro-
jecto com a seriedade que characterisa

os homens de boa fé, apontando e pro-
curando corrigir os defeitos, vociferaram

descompostamente, sem o minimo pro-
pósito para o governo ou para o povo.

Este failha em nome das classes, ar-
chitecta phrases retumbantes, ainda
que, de ordinário, sem sentido e, abu-
sando de palavrões, estafa-se na tribuna
e concilia provocando assuadas para
vençao pelo terror, porque não põe

convencer pelo raciocínio.

Aquelle faz recriminações despois das
mil vezes repetidas e outras tantas des-
truidas, perde-se nos lugares comuns
da velha aula popular, fronte ao povo,
protocégio à lavoura e ao commercio,
bandeiras glorioas e chapas quejan-

das e conclui por não haver nenhuma scena-
letra de luz a grande questão.

E por fim a opinião publica ou permanece retraliada por lhe faltar o pha-
nado que deve dirigir-lhe os passos ou agita-se mal inspirada, segundo o rumo
que lhe indica o cantoço sônor, ainda
que insinuando dos que esbravejam em
sua nome.

O que pode com isso ganhar a causa
publica? Perturbações à tranquillida-
de da família e da sociedade, espectaculos
deponentes contra o bom senso
popular ou os escândalos meio ridícu-
los, meio bestiais, em quo o povo é vi-
ctima de um falso patriotismo de gritado-
res que se mostram aptos para demolir
sendo incapazes do menor esforço effe-
tua para a reconstrução.

Ésta neste caso a discussão do projeto
de orçamento.

De fâzenda dos legisladores parte a
estrela que vai repercutir nas galerias
e os provocadores da desordem nem
se apercebem de que está so desrespe-
itando a si, não acatando devidamente o
tabernaculo da lei.

Julgam-se altos do aplauso publico,
quando não passam de amotinadores da
massa ignorante.

Cumpre, pois, restituir a questão do
orçamento a seus verdadeiros termos,
para que o povo saiba o que quer o le-
gislator e qual a atitude que lhe cum-
ple assumir.

Em primeiro lugar é dever dos oppo-
sitionistas contestar a legitimidade da
despesa. Poderão fazê-lo?

Vejamos:

A despesa é calculada em 361:486,056.
Este calculo não é o resultado de uma

presunção, mas sim do exame minucioso,
verba por verba, de todas as ci-
cadas despendidas com os diversos ramos

de serviço.

Deste total despende-se com a in-
strução publica 119:110,000; com a

segurança publica 62:850,000;

com socorros publicos 14:000,000 rs.

e com obras publicas 25:000,000.

Tomos, pois 214:275,000 rs. de des-
pesas que revertem directamente para o

povo que as paga.

E, pois, da primeira intuição a legi-
timidade destes gastos, feitos para edu-
cação da mocidade, segurança da vida

e da propriedade do cidadão, auxilio au-

tores, etc., etc.

nicação e segurança dos próprios pro-
vincias.

Resta justificar o despende de 147:211,000 rs., gastos com a repre-
sentação provincial, as repartições pu-
blicas e juros da dívida da província.

Qual destas verbas pode ser supri-
mida? Que ramo do serviço comporta

uma redução sem se desorganizar?

Pretendo-se por ventura dizer que o funcionalismo consome inutilmente um esforço

si quiser? O funcionalismo do Santa Catharina um dos menos estipendiados do império parece iniquamente retribuído e além disso diminui, insuficiente para as exigências do serviço

publico!

Creemos ser escusado insistir sobre

este ponto, porque não nos parece que

algum se lembra seriamente de impo-

gar a despesa por este lado.

Temos dest'arte que a despesa orga-
nizada é legítima o imprecindivel; consequente-
mente é preciso alargar a esfera da

receita, pedir ao contribuinte novos im-
postos, que são para elle e para ninguem.

O illustre chefe da minoria li-

beral discerniu com o mais apurado criterio e muito patriotismo, merecendo por isso, em momento de verdadeira inspiração, exponenciais e entusiasticos aplausos.

Foi um triunpho para a causa da verdade.

O povo ouviu a palavra do talentoso deputado liberal e ficou habilitado a ter opinião segura sobre o assumpto, que tão de perfeito lhe interessa.

Parabens ao nosso digno con-religionario.

No paquete *Rio de Janeiro* vieram para tomar assento no parlamento os Srs. senador Silveira Martins e os deputados Camargo e Maciel.

S. Exs. foram recebidos a bordo pelo Exm. Srs. Dr. presidente da província.

Ao embarque que teve lugar às 2 horas e meia da tarde foram acompanhados até bordo pelo mesmo Sr. e seu digno secretario, inspetor da tesouraria geral e outros cidadãos distintos de nossa sociedade.

Desejamos-lhes prospera e feliz viagem.

Esteve entre nós de passagem o Sr. Ernest Caillan, representante dos Srs. Gallien & Prince, em Pariz, unicos correspondentes de nossa livraria n'quelle paiz.

S. S. seguirá para a corte; desejamos-lhe feliz viagem.

Hontem começou a tradicional festividade do Espírito Santo, havendo pela manhã a distribuição de esmolas aos presos da cadeia e aos pobres do Imperial Hospital de Caridade.

Haverá nos tres dias missa ás 10 horas da manhã e a noite terão lugar os leilões das offertas.

Consta-nos que na noite do ferreiro dia, haverá fogos em frente á casa do festeiro, o qual não tem poupad esforços, nem sacrificios para celebrar com pompa e brilhantismo o festa de que se encarregou.

Artista, vivendo dos recursos que lhe dá a sua modesta profissão, o nosso distinto amigo Joaquim Sant'Anna não ponde ser surdo ás vozes de sua respeitável mãe, senhora septuagenaria, para que fizesse a festa que lhe coubera em sorte.

Esse seu procedimento é digno dos maiores elogios.

Assim, esperamos que o tempo corra favorável para que esse nosso amigo possa fazer a festa que deseja.

Hontem chegaram do sul os paquetes *Rio de Janeiro* e *Canôva*, trazendo-nos datas até 5 do corrente.

Da leitura que fizemos dos jornais, vimos que as notícias são de puro interesse local.

CHRONICA THEATRAL

Representou-se, quinta-feira ultima, em nosso theatro, o esplêndido drama em 1º prologo e 4 actos—*Os Pobres de Pariz*.

Mais uma vez teve o publico occasião de admirar esse trabalho palpitante de realidade, de grandiosas ações e de repulsivas misérias; mais uma vez abriu-se ante seus olhos

passos o quadro immenso das lutas íntimas da sociedade, d'essa sociedade cívica de preconceitos e de sem razões, onde a pobreza honrada corrão estender a mão para pedir uma esmola, ao passo que a opulência velhaca levanta soberba a fronte, orgulhosa dos seus milhões adquiridos pelo roubo; dessa sociedade onde o homem é dominado por considerações ridículas, é *escravo da caserna*, enquanto o estomago assume o seu papel de senhor e impõe as suas exigências fatais; dessa sociedade, finalmente, onde só merece respeito e attenção o que parece ser mas não o que é.

Nos *Pobres de Pariz* tem o distinto artista nacional Joaquim Augusto um dos seus mais difíceis trabalhos.

Panteras, o guarda-livros tratante, o mendigo honrado, é o seu papel.

Esse papel, cheio de custosas transições e de altas situações dramáticas, encontra em Joaquim Augusto um interprete fiel e intelligente.

Joaquim Augusto, que podemos considerar uma das glórias do theatro nacional, é um artista dedicado, consciencioso e criador. Difícilíssima tarefa é crear um papel. Muitos artistas de merecimento tem caído nesse tentamen.

Joaquim Augusto, porém, vence sempre todas as dificuldades, toreas, esmagas-as, e levanta um pedestal de glória onde os outros encontram-se no abysmo.

Não apresentamos novidade alguma assim nos exprimindo, porque Joaquim Augusto não é um artista desconhecido. O seu nome gosa de justa fama em todo o paiz. Em qualquer parte que o artista brasileiro se apresente, não faz mais do que dar simplesmente vulto a uma idéa, porque vai sempre em seguito do venome, que em toda parte o precede.

Como todos os homens de talento e conscientes de sua força, Joaquim Augusto reune no seu elevado mérito uma modestia ainda mais elevada.

Joaquim Augusto não se apresenta, não se inculta, não frequenta reuniões e não vai ás redações deixar o seu cartão de visita para merecerelogios.

Não. Vive quasi fora da sociedade, entregue aos seus labores, aos seus estudos.

Repetimos:—Joaquim Augusto é uma gloria do nosso theatro, e como tal, admirando-o, saudamol-o com justo orgulho.

Antônio Castro é um artista de bastante inteligencia, estudo e mostra-se sempre na altura das sympathias de que gosa entre nós.

Nos *Pobres de Pariz* encarregou-se de dois papéis importantes: *Pedro Bernier*, o marinheiro honrado e valente que confronta o mar e as tempestades com o sorriso da indiferença, e que trabalha com o ardor dos nobres corações para sua mulher e seus filhos; uma santa mulher e dois filhos mimosos que lhe enchem a vida com o perfume dos mais sagrados afetos; e *André Bruson*, filho daquelle um rapaz tão honrado como seu pai, e tão bom como sua mãe.

Em qualquer dos dois papéis Antônio Castro soube conduzir-se com toda a calma e toda a consciencia, e teve momentos extremamente felizes em que foi estrepitoso e merecidamente aplaudido.

Castro é um artista sympathetic que tem consciencia do seu trabalho,

O publico desta capital quis já vio nas *Mulheres de marmore*, *Fátima Lúcia*, e tantos outros dramas de alta escola, conhece-o de sobjeito e aplaude-o sempre com toda a justiça.

Artista novel ainda, mas de talento

e vocação para o theatro, a Sra. Olympia Montani dás grandes esperanças para o futuro.

Por mais de uma vez tem sido alvo dos aplausos do nosso publico, que, como todos sabem, é bastante exigente em matéria de theatro.

Na parte de *Paulina* da *Maryadinha de Lyon*, a Sr. Olympia Montani revelou-nos não um genio, mas uma intelligencia robusta e de vastos recursos.

Em *Antonietta Bernier* não desmereceu da consideração que conquistou.

Com um mestre como Joaquim Augusto, a Sra. Olympia Montani tem muito e muito a esperar.

O Sr. Augusto Senra, no papel de *Fabião* agradou e teve momentos felizes.

Quanto seja intelligente, estudioso e trabalhe com verdadeiro cuidado, parece-nos que o Sr. Augusto Senra não dispõe de força necessária para certos papéis.

Não vai isto numa censura, pelo contrario, visto que o Sr. Senra, apesar de, talvez pela força das circunstâncias da companhia, encarregar-se de papéis que, parece-nos, caberiam melhor ao Sr. Gil, agrada sempre pela calma e naturalidade com que os executa.

Todos os mais artistas caminharam bem no desempenho dos *Pobres de Pariz*, e esforçaram-se para que a peça tivesse o exito brillante que alcançou.

Temos uma boa companhia.

Compete ao publico auxiliar-a e concorrer para a sua manutenção entre nós, indo ao theatro.

N.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Desafio ao vil intrigante que extrai-se no *Despertador* de honra a título de «Protesto» e assinado *um amigo* a vir á imprensa, declarar com a sua assinatura, em poder de quem elle viu o telegramma, e a quem foi mostrado para produzir o efecto que allega em seu «Protesto».

Ao vil intrigante com a coberça do anonymo respondendo dizendo-lhe que quando tiver de fazer uso do nome do Dr. Tanhay, faça barrella na lingua.

O amigo a quem se refere o Protesto.

Uma palavra aquelles que padecem da tísica

A expectação de inúmeras, tosse fatigadora e contínua, pulso precipitado e pulmões inflamados, são symptomas desfavoraveis, porém, nem por isso deveis desesperar, se seaso depositardes toda a vossa confiança no Pulmonico o mais poderoso, e admirável entre todos os mais conhecidos isto é o Peitoral de Acuacalhuta. Em milhares de casos similares, os enfermos se restabelecerão e aquirirão a sua saúde. Usai-o pois o mais breve que vos seja possível, e ainda mesmo embora que enfermidade já tenha feito terríveis progressos, com tudo isso não teminhais medo que já seja demasiado tarde para usarde deste grande e impagável remedio, o restaurador da vida saude.

COMO GARANTIA garantia contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de *Lannan & Kempa* veñão estampados em letras transparentes no papel do livrinho que serve de envoltorio e cada garrafa.

Acha-seá venda em todas as boticas e drogarias.

447

EDITAIS

Alfandega

IMPOSTO DE INDUSTRIA E PROFISSÕES

O abaixo assinalado, em cumprimento do que dispõe o artigo 12º do Regulamento n. 5690 de 15 de Julho de 1874, faz publico, que vai proceder nesta cidade ao lançamento do imposto de industria e profissões, relativo ao anno financeiro de 1883—1884, nos dias 14 e seguintes; previne-se portanto aos Srs. locatários dos prédios para que nesse acto exhibam os recibos e contratos do arrendamento, a vista dos quais tem de ser fixada a quota do imposto.

Desterro, 12 de Maio de 1883.—O lançador, Francisco José da Silva Dutra.

Consulado Provincial

IMPOSTO URBANO

Pelo consulado Provincial se faz publico que no dia 1º do proximo mês de Junho principiar-se-ha a cobrança do segundo semestre do imposto sobre predios urbanos e terrenos alugados ou arrendados. Os collectados que o não satisfizerem no prazo de trinta dias ultimados serão onerados com a multa do cinco por cento.

Consultado Provincial da cidade do Desterro, 1º de Maio de 1883.—Antonio Luiz do Liveramento.

Edital de Praça

O doutor Felisberto Elizio Bezerra Montenegro, juiz de orphãos da Cidade do Desterro capital da província de Santa Catharina, por S. M. Imperial a quem Deus Guarde.

Fago saber a todos aquelles que o presente edital viram que no dia 5 de Junho vindouro se ha de vender em hasta publica, duzentos e oitenta e tres metros e oito decímetros de terras no Campo das Camarinhas na freguesia da Santissima Trindade inclusive una casa de fabricar farinha com os pertences avaliados em quatro lotes, pela quantia de dois contos trezentos e setenta mil réis, cujas avaliações e divisões de lotes poderão ser vistas e examinados no cartório do 2º Ofícios de Orphãos, para pagamento dos credores do fidalgo Ivo Venciano Martins, devendo ter lugar a dita praça no dia acima mencionado, na sala da Camara Municipal d'esta cidade, pelas onze horas da manhã. E para que chegue ao conhecimento de todos, passou-se o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado tres vezes pela imprensa.

Dado e passado aos cinco dias do mês de Maio de mil oitocentos e oitenta e tres, nesta cidade do Desterro capital da província de Santa Catharina.

Eu Antonio Thomé da Silva, escrivão de orphãos o escrevi. — Felisberto Elizio Bezerra Montenegro.

ANNUNIOS



Vende-se

por commodo preço a charinchá—a rua do Presidente Coutinho,—faz-se qualquer transacção; vende-se também aos lotes as terras para edificação de pequenas casas.

Para tratar com o seu proprietário

José de Souza Freitas

Vende-se

um bom piano, quasi novo, para ver e tratar no sobrado da rna do Príncipe n. 11

